

CASA FLUMINENSE
2013-2016



CASA FLUMINENSE

FOTO: Thiago Barreto Pinto

Rua do Russel, 76, 5º andar
Glória Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22210-010
Tel: (21) 3253-3709

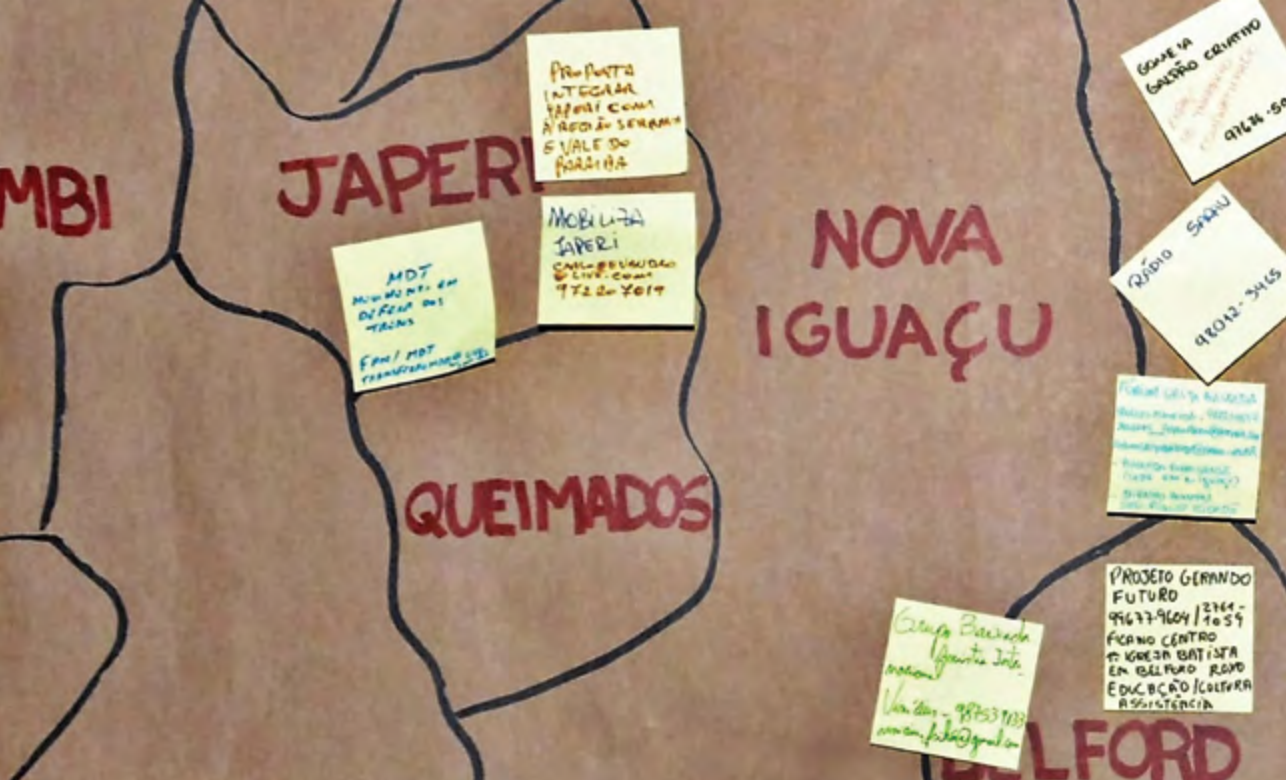
casa@casافلuminense.org.br
www.casافلuminense.org.br



ÍNDICE

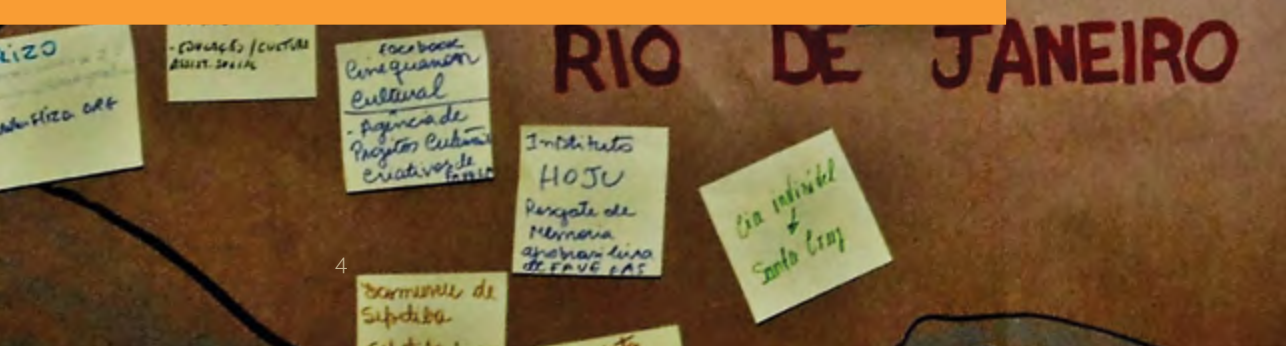
- 04 Abertura
- 06 Estratégia
- 08 Trajetória
- 10 Primeiros Passos
- 12 Rede
- 14 Ações
- 17 Agenda Rio 2017
- 18 Incidência e Debate Público
- 24 Monitoramento
- 26 Finanças e Sustentabilidade
- 28 Parceiros





Abertura

É com imensa alegria que partilhamos o relatório de implantação da Casa Fluminense, que compreende o período de 2013 a 2016. As informações reunidas aqui buscam sintetizar a criação, o desenvolvimento e os resultados iniciais da associação na metrópole.



A motivação inicial para a criação da Casa foi a necessidade de um espaço comum capaz de articular e mobilizar atores diversos da sociedade civil para a construção de políticas públicas no Rio inteiro – cidade metropolitana de 21 municípios e 12 milhões de habitantes – tendo como foco a redução das desigualdades, o aprofundamento democrático e o desenvolvimento sustentável. A partir desse marco, a primeira tarefa estratégica passou a ser a formulação de uma agenda de propostas para o Rio pós-jogos – Copa do Mundo e Olimpíadas – e sua defesa no debate público. Assim nasceu a Agenda Rio 2017.

Buscando materializar sua missão, a Casa desenvolveu uma estratégia que contempla cinco dimensões. Ela **ARTICULA**, promovendo atividades e rotinas com potencial para conectar organizações e atores diversos.

MOBILIZA através de ações formativas como cursos, oficinas, encontros e difusão de informações para qualificar o debate sobre políticas. Estimula a **PROPOSIÇÃO** a partir do adensamento de ideias desenvolvidas no interior da rede. **DEFENDE** as propostas elaboradas conjuntamente frente a gestores e esfera pública e **MONITORA** políticas públicas e indicadores de condições de vida na metrópole, com foco nos desafios prioritários definidos pela rede.

Do lançamento até aqui, buscamos realizar o chamado a ser “casa” comum e polo de rede, por meio de iniciativas que se desdobram Rio afora. Nas páginas que se seguem, vamos sobrevoar o processo de formação de uma rede de ação metropolitana, conhecendo as ferramentas criadas para catalisar a atuação conjunta e os primeiros frutos a emergir desse cultivo. Os últimos três anos marcam a etapa inicial de formação da Casa, ciclo de construção e amadurecimento que nos confirmou como voz nesta nova fase da história da cidade.

Concluimos o ciclo com a certeza de nossa contribuição na compreensão do Rio em sua totalidade, na ampliação de redes de colaboração da sociedade civil fluminense, na difusão de informações sobre políticas e na defesa de uma agenda propositiva para o pós-Jogos. O capital político, as ferramentas e as estratégias acumulados nos posicionam estrategicamente para o monitoramento de políticas nos próximos anos.

Muito foi realizado até aqui e devemos celebrar, tendo sempre a clareza de que o desafio para tornar o Rio uma cidade metropolitana mais justa, democrática e sustentável é enorme, sobretudo no cenário de crise política e econômica tão aguda no Estado e no país. O panorama por si só comprova e reivindica maior protagonismo da sociedade na busca de saídas. Esperamos que você goste da leitura e se sinta estimulado(a) a atuar em prol da garantia de direitos. O período à frente será tão mais democrático quanto maior a capacidade de mobilização autônoma e interação qualificada da sociedade no debate de políticas.



Foto: Daniela Fichino



ARTICULAÇÃO

Conectamos pessoas e organizações historicamente comprometidas com a causa pública e cidadã nos municípios que compõem a cidade metropolitana.



MOBILIZAÇÃO

Estimulamos a colaboração entre os associados e parceiros da rede através de iniciativas de difusão de informações e formação em políticas na metrópole.

Estratégia

A Casa Fluminense é um espaço para a construção coletiva de políticas públicas para o Rio inteiro, com foco na promoção da igualdade, no aprofundamento democrático e no desenvolvimento sustentável.



PROPOSIÇÃO

Fomentamos a construção compartilhada de políticas públicas e ideias para o Rio a partir do acúmulo das atividades produzidas no interior da rede.



DEFESA

Defendemos a agenda de propostas elaborada pela rede na interlocução com atores de mídia e busca de incidência e cooperação junto ao poder público.



MONITORAMENTO

Monitoramos políticas públicas e indicadores de condições de vida na metrópole, com foco nos desafios prioritários definidos pela rede.



Trajetória

FEVEREIRO

Mais de 70 lideranças sociais, pesquisadores e ativistas se reúnem em um novo espaço associativo dedicado ao monitoramento e formulação de políticas públicas para redução de desigualdades e o aprofundamento democrático na metrópole do Rio.

2013

JUNHO

Primeiro **Encontro Casa** é realizado em Jardim Gramacho para debater desafios para a redução de desigualdades no Rio. Debates setoriais de políticas reuniram cidadãos, sociedade civil e academia em diferentes pontos da metrópole ao longo de 2013.

AGOSTO

O **2º Fórum Rio** marca o lançamento público da **Agenda Rio 2017** e sua entrega aos coordenadores de campanha dos candidatos ao Governo do Estado. Durante o evento, associados e parceiros selecionaram, dentre as 27 propostas do documento, seis prioritárias, que passaram a orientar os esforços de atuação pública da Casa.

2014

JANEIRO

Casa Fluminense e Fórum Grita Baixada se articulam para promover a primeira ação da rede voltada ao debate e formulação de propostas de políticas para redução de homicídios na Baixada. O ciclo de palestras reuniu lideranças e pesquisadores de Segurança Pública, em Nova Iguaçu.

2015

MAIO

Seminário Pensando a Metrópole marca o início da série de encontros voltados à reflexão sobre o que deveria ser o Rio de “depois de 16” e o que não estava sendo feito para construí-lo.

ABRIL

Rede de associados e parceiros da Casa se reúne no **1º Fórum Rio**, evento itinerante dedicado ao debate e formulação de propostas de políticas. No encontro, em Caxias, é apresentada a versão preliminar da Agenda Rio 2017 para consulta pública.

NOVEMBRO

O **3º Fórum Rio**, realizado em Nova Iguaçu, é marcado pelo lançamento do ForumRio.org, portal de notícias voltado ao monitoramento de políticas e mobilização cidadã. Inicia-se nesse Fórum o diálogo entre a Casa Fluminense e a Câmara Metropolitana de Integração Governamental.

FEVEREIRO E MARÇO

A realização do **Seminário de Desenvolvimento Local** e do **4º Fórum Rio** em Senador Camará marcam articulação da rede da Casa com organizações da zona oeste. A Agenda Rio 2017 é entregue à prefeitura da capital.



FOTO: Mônica Parreira

AGOSTO

O **5º Fórum Rio**, realizado em São Gonçalo, marca expansão da rede da Casa para o leste, com evento produzido em parceria com o Instituto Baía de Guanabara e o Observatório Social de Niterói. Na ocasião são lançados o Mapa da Desigualdade e o Mapa da Participação.

DEZEMBRO

A Casa arrecada recursos via crowdfunding e lança a versão embrionária do **Fundo de Ações Casa**, destinado a apoiar atividades na rede de parceiros.

ABRIL

O **7º Fórum Rio**, na Pavuna, faz parte do movimento de atualização da Agenda. O momento foi dedicado a responder quais são os principais desafios para o Rio pós-Jogos e que políticas eram necessárias para fazer frente a eles.

A Casa lança a primeira edição de seu **Curso de Políticas Públicas**, voltado a ativistas e membros de organizações da sociedade civil fluminense, buscando qualificar o debate, a proposição e a defesa de políticas.

SETEMBRO

Casa e organizações da sociedade civil dos municípios de Niterói, Duque de Caxias, Guapimirim, Japeri e Rio Bonito atuam juntas na interlocução com candidatas a prefeito e vereador.

2016

NOVEMBRO

O Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Metrópole do Rio começou a ser feito pela Câmara Metropolitana, trazendo para a sociedade civil o desafio de participar e monitorar esse processo. O **6º Fórum Rio**, realizado em Queimados, foi dedicado a discutir quais ações e metas deveriam ser prioritárias no plano.

JANEIRO

Tem início nova rodada de entrevistas a vozes de referência da cidade, para aprofundamento das propostas da **Agenda Rio 2017**.

JULHO

A Casa e outras 49 organizações parceiras lançam a **Campanha #Rio2017**. A iniciativa busca compromisso de candidatos às eleições municipais com agenda de universalização do acesso a direitos e oportunidades, aprimoramento da gestão pública e desenvolvimento sustentável.

AGOSTO

Painéis para definição de prioridades pós-Jogos e **Bicicletada** atravessando oito municípios da metrópole buscam chamar atenção para desafios do Rio e apresentar **Agenda Rio 2017** aos fluminenses.

NOVEMBRO

8º Fórum Rio, realizado em Niterói, debruçou-se sobre estratégias de incidência e monitoramento das gestões 2017-2020, preparando a rede para o ciclo por vir.

Primeiros Passos





Somando esforços em busca de uma agenda para o Rio inteiro

Motivados pela visão do Rio mais justo, democrático e sustentável por fazer-se, a Casa começa sua trajetória com o

LANÇAMENTO PÚBLICO EM ABRIL DE 2013 NO CENTRO CULTURAL DE SANTA CRUZ .

54 associados fundadores estavam presentes nesse primeiro momento, que acontece paralelamente à formação de um Núcleo Executivo básico, dedicado a dar suporte às iniciativas de planejamento compartilhado dos rumos da instituição.

Nos primeiros meses de criação da Casa, as ações foram sustentadas exclusivamente por doações individuais e dedicação voluntária, imprimindo desde cedo o sentido da construção associativa, calcada na soma de esforços de todos os que a compõem. Com a conclusão em agosto de 2013 do primeiro plano estratégico da rede, tornou-se possível o apoio financeiro de organizações como Instituto Arapyaú e a Open Society Foundations, contribuições essenciais para a criação de um edifício institucional sólido, dotado de potencial para alcançar a autossustentabilidade. Ao longo de 2014, 2015 e 2016 buscamos fazer desse projeto uma realidade no cenário político do Rio.



Rede

Formando uma rede de ação na metrópole

A rede da Casa se caracteriza hoje pela diversidade territorial e temática. 197 associados e 124 organizações parceiras espalhadas em 13 municípios dos 21 da metrópole fluminense fazem parte de um ambiente virtual e físico de interação e construção contínua. No início, em 2013, integrantes da Agência de Redes Para a Juventude, CESeC, IETS, ISER, ITS, Meu Rio, Observatório de Favelas e Redes da Maré, entre outros fundadores, lançaram o chamado à atuação conjunta.

A equipe do Núcleo Executivo desempenhou ao longo desses anos um papel proativo na difusão da proposta e acolhida de novos parceiros, conectando pontos e fomentando sinergias. Começando pelo Seminário Pensando a Metrópole, uma série de encontros dedicados à reflexão sobre a agenda da cidade pós-Jogos buscou sedimentar massa crítica a respeito de pautas como superação da pobreza, regularização fundiária, violência letal e participação social, junto com entrevistas a vozes de referência na cidade. Esse primeiro exercício de circulação e escuta permitiu, ao mesmo tempo, ampliar a interação da sociedade civil em escala metropolitana e acumular subsídios para o que viria a ser a agenda de prioridades da rede.



FÓRUM RIO

8 Fóruns em 6 municípios diferentes mobilizaram 1300 pessoas para pensar a metrópole.

Avançando na construção de uma visão de grupo que permitisse a cada organização se enxergar como parte de uma articulação maior para atuação na metrópole, foram realizados em 2014 **TRÊS FÓRUMS RIO**. O encontro quadrimestral da rede consolidou-se nesse ano como um espaço de apresentação e visibilização das instituições e coletivos da metrópole, bem como de suas pautas e produção. Itinerante, o primeiro encontro aconteceu em abril, na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF), em Duque de Caxias. Em agosto, o Circo Crescer e Viver, na capital, recebeu os membros da rede no 2º Fórum Rio. Encerramos o ano no Centro de Formação de Lideranças, em Nova Iguaçu, no 3º Fórum.

Mais do que espaços de troca, a realização continuada dos fóruns incentiva a circulação na metrópole e aprofunda a construção de propostas. A **AGENDA RIO 2017**, lançada no 2º encontro da rede, é a cristalização das prioridades e ideias que surgiram em 2013 e 2014, fruto do ganho de densidade no tempo e qualificadas pelo esforço de visualização e difusão de informações online ao longo de todo o percurso. O lançamento do portal **FORUMRIO.ORG**, espaço dedicado à cobertura e acompanhamento de políticas públicas e iniciativas da sociedade civil na metrópole, representa um passo significativo na ampliação de informações da rede e no monitoramento da administração pública.

FORUMRIO.ORG

27 grandes reportagens sobre programas e políticas públicas no Rio inteiro, com mais de 60 mil visitas desde o lançamento.

A articulação se deu também nacionalmente, com a entrada da Casa na Rede Brasileira por Cidade Justas e Sustentáveis, iniciativa que reúne organizações de todo o país dedicadas ao fomento da gestão urbana democrática. Entre os projetos ancorados pelo grupo para promoção desses valores na agenda pública brasileira está a Plataforma Cidades Sustentáveis, ferramenta que facilita articulação entre gestores e sociedade civil no monitoramento de metas de redução de desigualdade pactuadas no âmbito das Nações Unidas – Objetivos do Milênio e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

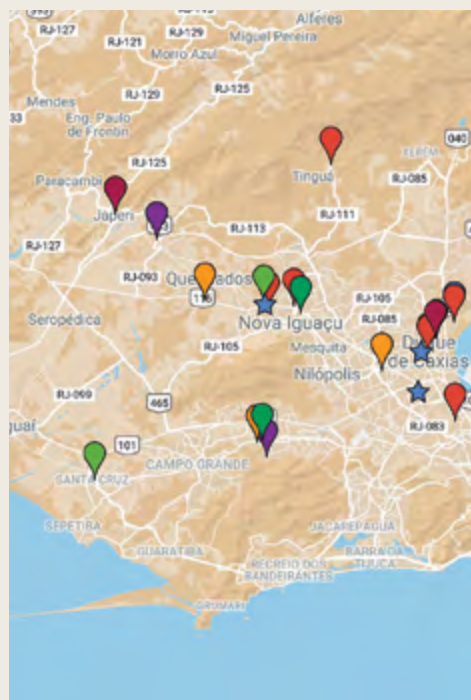
Ações

Criando ferramentas para a atuação conjunta

Na medida em que a articulação entre Núcleo Executivo e parceiros ganha musculatura, aprimora-se a capacidade de atuação conjunta na geração de diagnósticos e formulação de propostas. Por meio da compilação de dados a nível local e difusão de informações através de oficinas e cursos, a Casa busca estimular trocas que fortaleçam a ação em rede. O diálogo entre conhecimento

técnico e experiência territorial na elaboração de propostas de políticas públicas é o que caracteriza todas as ações apoiadas pelo Núcleo Executivo, com ampla variedade de formatos e temáticas.

Realizado no início de 2015, o **CURSO DE SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADÃ**, promovido em parceria com o Fórum Grita Baixada, uniu pesquisadores e ativistas, oriundos de organizações da rede como CESeC, ISER, Observatório de Favelas e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a lideranças locais. A iniciativa gerou a Carta da Baixada, documento com propostas endereçadas aos três níveis de governo, e conexões que viabilizaram fôlego e financiamento para a elaboração de um diagnóstico ainda mais aprofundado. Nessa segunda etapa, o Núcleo Executivo atuou como mediador, conectando atores, mas sem assumir a execução do projeto, que está sendo coordenado pelo ISER.



Da mesma forma, o **SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE SENADOR CAMARÁ** foi promovido em conjunto com o Espaço Vivos por Direitos, a Redes da Maré e o Meu Rio. Os participantes se debruçaram sobre as condições socioeconômicas do bairro e seus principais desafios em segurança e mobilidade. Para aprofundar a articulação da rede na Zona Oeste, o **4º FÓRUM RIO** foi realizado em março de 2015 na região e marca a entrega da primeira versão da Agenda Rio 2017 para a prefeitura da capital.

Seguindo a vocação metropolitana, o **5º FÓRUM RIO** chega ao Leste Metropolitano em agosto de 2015, sendo realizado na UERJ/FFP, no município de São Gonçalo. O momento marca avanço também no campo da visualização de informações com o lançamento do **MAPA DA DESIGUALDADE**, instrumento que georreferencia indicadores de acesso a

serviços e condições de vida nos 21 municípios da metrópole, e do Mapa da Participação, ferramenta que reúne dados sobre a atuação da sociedade civil no território metropolitano. As plataformas têm funcionado desde então como ponto de partida para a construção de análises, propostas de políticas e estratégias de atuação conjunta.

Após a realização do Fórum Rio em São Gonçalo, aprofundou-se o vínculo com o **FÓRUM DE TRANSPARÊNCIA DE NITERÓI**, fortalecendo uma agenda de transparência junto às prefeituras da região. O tema foi destaque em reportagens do ForumRio.org no segundo semestre, gerando subsídios para qualificação do debate entre os parceiros. A agenda do saneamento básico também ganhou mais centralidade, com uma série de matéria sobre o PSAM (Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios do Entorno da Baía de Guanabara), principal investimento do Governo do Estado no setor. A articulação em volta da despoluição da Baía ganhou ainda mais fôlego com a participação da Casa no Movimento Baía Viva e a partir do diálogo com a Rede Socioambiental de São Gonçalo.

O **6º FÓRUM RIO**, realizado no final de 2015 em Queimados, consolida a articulação da rede na Baixada Fluminense e seu diálogo com a Câmara de Integração Metropolitana, órgão do Governo do Estado criado em 2014 para integrar administrações municipais frente aos desafios metropolitanos.



O fortalecimento da sociedade civil e sua capacidade de atuação conjunta no debate de políticas faz parte do DNA da Casa e passou no final de 2015 a contar com mais uma ferramenta importante para o seu fomento. Nesse momento é lançada a primeira campanha de arrecadação de recursos para o **FUNDO DE AÇÕES**

DA CASA, dedicado a apoiar iniciativas de mobilização, formulação e defesa de políticas públicas com participação social em toda a cidade metropolitana. Ao longo de 2016, oito atividades, entre encontros, oficinas, campanhas, mobilizações públicas, intervenções urbanas e difusão de propostas de variados temas receberam entre R\$ 500,00 e R\$1000,00 cada uma, somado ao aporte de comunicação e informação

disponibilizados pela Casa. A ideia é potencializar a ação cidadã no dia-a-dia, aprofundando a incidência da rede sobre a agenda e gestão pública.

FUNDO DE AÇÕES DA CASA

Fortalecendo a capacidade de mobilização autônoma da sociedade civil: 8 iniciativas apoiadas em 4 municípios diferentes da metrópole em 2016.

A abertura de espaços para diálogo e conexão de atores entre as organizações que compõem a rede também faz parte da rotina do Núcleo, sempre dedicado a encontrar novos formatos que catalisem a ação coletiva da sociedade civil. A primeira edição do **CURSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS** da Casa, realizada em abril, expandiu o repertório de ações da organização.

Os alunos foram selecionados pelo seu engajamento em iniciativas locais, ligadas ou não à rede, permitindo a formação de uma turma diversa em atuação territorial e temática. Entre os palestrantes, especialistas de organizações com perfil técnico também parceiras construíram análises sobre a situação da cidade e levantaram com os alunos ideias sobre como transformá-la.

Os encontros para articulação da rede e construção conjunta de propostas mantêm-se em temáticas diversas. Em Piabetá, Magé, discutimos deslocamento casa-trabalho e mobilidade urbana sustentável com o

MOVIMENTO PROJETO CENTRAL

O Estatuto das Metrôpoles, instituído em 2015, foi objeto de debate com o IAB-RJ e Observatório das Metrôpoles. Na zona oeste da capital, a pauta da juventude vem ganhando espaço com o fortalecimento da articulação com a Universidade Comunitária da Zona Oeste, que realizou este ano o **ENCONTRO DE JUVENTUDES** da região.

CURSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Formando rede, aprimorando o debate público: 40 fluminenses, de 12 municípios diferentes da metrópole, foram selecionados para participar de um ciclo de palestras sobre sistemas setoriais de políticas públicas.




Agenda Rio 2017



Prioridades e propostas para o Rio do futuro

As ações copromovidas pelos parceiros da rede foram guiadas pelo anseio de gerar propostas de políticas públicas elaboradas para e por cidadãos. Uma agenda autônoma da sociedade civil, capaz de dialogar e colocar ideias para fazer do Rio metropolitano uma cidade mais justa, democrática e sustentável. A **AGENDA RIO 2017**, cuja primeira versão é lançada em 2014, durante a campanha eleitoral ao Governo do Estado, é a plataforma em que a articulação propositiva dos parceiros se cristaliza.

Construída desde o início pela contínua ativação da rede, a Agenda é aprofundada no primeiro semestre de 2016, com o acúmulo de 2015 e a realização de um novo ciclo de entrevistas, no qual mais de 30 atores de referência na metrópole foram ouvidos. O 7º Fórum Rio, realizado na Pavuna, foi especialmente voltado à consolidação das prioridades da rede, com participação também aberta online nessa tomada de decisão. O portal **AGENDARIO.ORG** armazena o conjunto de ideias, funcionando como um banco permanente de propostas para a metrópole. O aprimoramento delas e o surgimento de novas se dá na contínua articulação e mobilização dos atores da rede nas iniciativas virtuais e presenciais da Casa.

A woman with dark hair, wearing a white top, is speaking into a microphone at a clear podium. The background is a light-colored wall with the text '#RIO2017' in large, orange, hand-painted letters. There are also decorative orange circles and dashed green lines on the wall.

#RIO2017

Incidência e Debate Público

Atuação e defesa compartilhada
de políticas para todo o Rio



Síntese dinâmica das prioridades e vozes dos grupos que compõem a rede desde o início, a **AGENDA RIO 2017** é o instrumento principal de influência da Casa no debate público. Essas propostas pautaram os principais esforços de diálogo junto a candidatos, governos eleitos, mídia e sociedade civil em geral. Além de serem espaços para articulação das organizações, todos os fóruns realizados se preocuparam em abrir canais com as administrações municipais, estadual e com a Câmara Metropolitana. No 2º encontro da rede, realizado durante a campanha eleitoral ao Governo do Estado, a Agenda foi entregue a representantes dos candidatos Anthony Garotinho (PR), Luiz Fernando Pezão (PMDB), Marcelo Crivella (PRB) e Tarcísio Motta (PSOL).

Junto à mídia, o esforço sempre se deu no sentido de posicionar os parceiros da rede como atores relevantes no debate político sobre os rumos da cidade e, a partir disso, conquistar mais espaço na agenda do Rio para questões ligadas à redução de desigualdades, ao aprofundamento da democracia e ao desenvolvimento sustentável. Já em 2014 começamos a colher os primeiros frutos desse esforço, em parceria com o jornal O Dia. A Casa forneceu pautas, dados e interlocutores em uma série de matérias sobre os principais desafios da metrópole: mobilidade e emprego; violência letal; evasão escolar; juventude; e mortalidade materna foram os temas abordados.

É em 2016 que as ações de incidência passam a ganhar mais centralidade com o planejamento e realização da **CAMPANHA RIO 2017**. Desde o início do ano a articulação de parceiros a nível regional e nacional buscou lançar as bases de uma estratégia de incidência nas eleições municipais. Construída a partir do acúmulo da Agenda Rio 2017 e demais propostas setoriais dos parceiros, o objetivo era gerar compromisso dos candidatos com a realização de mandatos abertos e participativos no ciclo 2017-2020, o tão esperado pós-Jogos. 75 organizações da sociedade civil aderiram à Campanha ao longo do processo.

A #Rio2017 teve como marco inicial seu lançamento público, em julho, no Teatro Rival. O deputado federal Alessandro Molon (Rede), os deputados

estaduais Carlos Osório (PSDB) e Marcelo Freixo (PSOL) comprometeram-se com a pauta defendida e mais de 400 pessoas participaram de evento. Os pré-candidatos a prefeito da capital Marcelo Crivella (PRB) e Índio da Costa (PSD) enviaram como representantes os candidatos a vereador Luiz Salomão (PRB) e Carlos Portinho (PSD), respectivamente. Thomaz Pelosi (Partido Novo), pré-candidato a vice-prefeito na época, também participou do encontro, junto com vinte futuros candidatos a vereador.

Em agosto, ações de mobilização espalhadas pela metrópole buscaram chamar atenção para os desafios da cidade pós-Jogos. Os **PAINÉIS #RIO2017** convidaram os fluminenses a selecionar prioridades para o futuro em Nova Iguaçu, Santa Cruz e São Gonçalo.

#RIO2017



75 ORGANIZAÇÕES apoiaram a Campanha.



7 CANDIDATOS eleitos assinaram o compromisso, 5 no legislativo e 2 no executivo.



As ações #Rio2017 foram visualizadas 400.000 VEZES nas redes sociais, com 24.000 interações.



Mais de 30 REPORTAGENS na mídia sobre as atividades promovidas na Campanha e temas da Agenda Rio 2017.





A **BICICLETADA METROPOLITANA**, travessia em duas rodas de Japeri a São Gonçalo, durante três dias, buscou chamar atenção para o Rio inteiro, cidade metropolitana comum de 12 milhões de habitantes e 21 municípios.

Ao longo de todo o percurso, a abertura de canais de diálogo com candidatos foi buscada. Além do lançamento público da Campanha com os candidatos da capital, parceiros da rede se articularam em Niterói, Duque de Caxias, Guapimirim, Rio Bonito e Japeri para levar suas propostas aos postulantes a prefeito de cada município, com apoio do Núcleo Executivo. Quase 100 candidatos assumiram compromisso com a Agenda da rede, entre eles os prefeitos eleitos de Niterói e Nova Iguaçu, três vereadores niteroienses e dois da capital.

Ampliou-se ainda o esforço de diálogo com canais de mídia para difusão de propostas e ações. Além de conversas particulares com jornalistas d'O Globo,

Folha de S. Paulo, Época e Globo News, um workshop sobre os desafios do Rio pós-Jogos contou com a presença de 25 profissionais de imprensa, de veículos como Folha de S. Paulo, Piauí, TV Bandeirantes, Extra e portais online. O esforço rendeu mais de 30 reportagens na imprensa sobre assuntos relacionados às pautas abordadas na Agenda Rio 2017 e ações da Campanha. Nas redes sociais, mais de 400 mil visualizações e 24 mil interações com o conteúdo produzido de julho a outubro.

Em paralelo à Campanha Rio 2017, focada nas eleições municipais, a Casa apoiou o processo de mobilização para participação nas oficinas do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio. O processo, conduzido pela Câmara de Integração Metropolitana, dedica-se à construção do primeiro plano diretor da metrópole fluminense, previsto para ficar pronto em junho de 2017.

MENU **1** RIO DE JANEIRO

2016-09-19 09:17 Atualizado em 2016-09-19 09:17

Niterói e Baixada contrastam em mapa da desigualdade no Rio

Ex-capital da Guanabara possui 92,8% do esgoto tratado e maior renda. Baixada tem 'índice assustador de homicídios', diz coordenador.

Do Rio de Janeiro

Facebook Twitter YouTube

Niterói se destaca positivamente em bases como renda e saneamento em Mapa da Desigualdade no Rio. (Foto: Roberto Paoli/Agência O Dia)

Niterói é líder nas estatísticas referentes à renda individual per capita e esgotamento sanitário, com quase R\$ 2,6 mil de renda e 92,8% do esgoto tratado. No último lugar nas estatísticas, está o município de Itaboraí, com apenas 17,8% do esgoto tratado. Já Nova Iguaçu e Belford Roxo, na Baixada Fluminense, são as cidades com maior índice de homicídios e menor renda individual per capita. A capital, **Rio de Janeiro**, apresenta 80,5% das casas com rede de esgoto, índice de homicídio na faixa dos 19 por 100 mil habitantes e pouco mais de R\$ 2 mil de renda individual.

Os dados de 21 cidades da região Metropolitana, aos quais o **01** teve acesso, formam o Mapa da Desigualdade, organizado pela Casa Fluminense. O Mapa foi apresentado neste sábado (22), na 5ª edição do Fórum Rio, em São Gonçalo, na Região Metropolitana. O mapa mostra a região com base em 21 indicadores, divididos por sete temas: Mobilidade Urbana, Mercado de Trabalho, Renda e Rendimento, Saúde, Educação, Segurança Pública e Saneamento.

ABC Agência Brasil

Rio de Janeiro

Grupo de ciclistas chega ao Rio em ação por políticas públicas pós-jogos

1000 seguidores 1000 seguidores 1000 seguidores

19/09/2016 10:00

A "Bicicleta" promovida pela Agência ABC, em parceria com a ONG Casa Fluminense e mais 20 instituições parceiras do Rio de Janeiro e de outros estados chegou ao Rio de Janeiro. A ação é parte de uma campanha de conscientização sobre o uso da bicicleta como meio de transporte sustentável e seguro. O grupo chegou ao Rio de Janeiro em uma ação de protesto, com o objetivo de chamar a atenção para a falta de infraestrutura adequada para o uso da bicicleta na cidade. O grupo chegou ao Rio de Janeiro em uma ação de protesto, com o objetivo de chamar a atenção para a falta de infraestrutura adequada para o uso da bicicleta na cidade.

A Bicicleta chegou ao Rio de Janeiro em uma ação de protesto, com o objetivo de chamar a atenção para a falta de infraestrutura adequada para o uso da bicicleta na cidade. O grupo chegou ao Rio de Janeiro em uma ação de protesto, com o objetivo de chamar a atenção para a falta de infraestrutura adequada para o uso da bicicleta na cidade.

O DIA RIO

CAPA ISSO DIVERSÃO ESPORTE ECONOMIA

21/09/2016 09:18 Atualizado em 21/09/2016 09:18

Abismo social marca diferença em 21 cidades do Grande Rio

Morador de Niterói tem renda cinco vezes maior que a de apenas RS 578

CONTÁSTICA REZENDE

Rio - Apenas 85 quilômetros separam duas realidades muito diferentes por meio da renda e do acesso à educação. Enquanto a Região Metropolitana do Rio, de 11 milhões de habitantes, tem uma renda média mensal per capita de R\$ 2.730, a expectativa de vida de Japeri é a quarta mais baixa do Brasil, com apenas 71,2 anos.

• **INFORMAÇÃO:** Contas mapa retratando a desigualdade no Rio

Os números não são mera coincidência. Pesquisa da ONG Casa Fluminense mostra que a desigualdade social é uma realidade marcante no Rio de Janeiro, com os índices de renda e educação muito baixos em algumas regiões, especialmente na Baixada Fluminense.

A pesquisa parte dos resultados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e dos dados analisados pela Fundação de Estudos de Economia e Estatística (FEUC) em parceria com o Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FEUC/UFRRJ). O estudo foi realizado em um fórum em São Gonçalo para discutir soluções com a população.

Retrato da desigualdade

Renda média mensal per pessoa, em R\$

- 1. R\$ 2.730
- 2. R\$ 1.000
- 3. R\$ 500
- 4. R\$ 200
- 5. R\$ 100
- 6. R\$ 50
- 7. R\$ 20
- 8. R\$ 10
- 9. R\$ 5
- 10. R\$ 2
- 11. R\$ 1
- 12. R\$ 0,5
- 13. R\$ 0,2
- 14. R\$ 0,1
- 15. R\$ 0,05
- 16. R\$ 0,02
- 17. R\$ 0,01
- 18. R\$ 0,005
- 19. R\$ 0,002
- 20. R\$ 0,001
- 21. R\$ 0,0005

Região Metropolitana RJ

Mapa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro com indicadores de desigualdade por cidade. O mapa mostra a distribuição de renda e outros indicadores sociais em 21 municípios. As cidades são coloridas de acordo com o nível de desigualdade, com as cores mais escuras representando maior desigualdade.

O Globo fez uma transmissão ao vivo, 2 de outubro

Eleições 2016: Aproximação na reta final. Análise e informação no Face do GLOBO. Acompanhe a discussão mediada por Roberto Mattoski, com José Isaacso Zaccari, coordenador-geral da Casa Fluminense, e Marco Aurelio Ruediger, diretor de Análise de Políticas Públicas da FGV.

67 mil visualizações

O Globo fez uma transmissão ao vivo, 20 de outubro às 18:32

Eleições 2016: O segundo turno encerrou. Chegou a hora de conhecer os vencedores e debater o futuro da cidade do Rio. Acompanhe agora a apuração dos votos em tempo real, aqui no Face do GLOBO

88 mil visualizações

Para o economista e coordenador do Observatório de Estudos sobre o Mercado de Trabalho, existem duas regiões metropolitanas diferentes no Rio de Janeiro: a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

"Não tem como comparar entre duas regiões. Na periferia, está tudo infraestrutura, nem água nem esgoto, e a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, que também está estruturada no futuro. Para mim, está o abismo social entre as duas regiões."

"O acesso com a região é limitado. Tem desde quando estava o Rio antes do 68. A situação, hoje, tem que ser melhorada para o Rio de Janeiro. Não tem como comparar entre duas regiões. Na periferia, está tudo infraestrutura, nem água nem esgoto, e a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, que também está estruturada no futuro. Para mim, está o abismo social entre as duas regiões."

Coordenador de Informação da Casa Fluminense, o economista Mito Pereira analisou a situação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e do Estado do Rio de Janeiro. Pereira afirmou que a desigualdade social é uma realidade marcante no Rio de Janeiro, com os índices de renda e educação muito baixos em algumas regiões, especialmente na Baixada Fluminense.

Neste sábado, o grupo também apresentou propostas como criação de uma comissão para avaliar o desempenho dos municípios, o acesso a serviços de saúde e educação e a criação de uma comissão para avaliar o desempenho dos municípios.

CASA FLUMINENSE NO JORNAL O DIA

11. INFRAESTRUTURA 12. SEGURANÇA 13. EDUCAÇÃO 14. SAÚDE 15. MOBILIDADE URBANA 16. MERCADO DE TRABALHO 17. RENDA E RENDIMENTO

Parceria em busca de soluções para a Região Metropolitana

22

01 MOBILIDADE

Um mês parado no transporte

RIO

RS 1,5 bilhões de investimentos em transporte público

Candidatos prometem melhorar o transporte público

Já é hora de trabalhar

02 SEGURANÇA

Rio tem taxa de mortes menor que a do Brasil

Queda nos homicídios salvou 7.390 em seis anos

Artistas de favelas vão ao Rio

03 EDUCAÇÃO

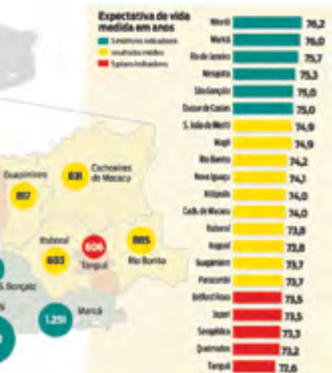
Evasão atinge 52 mil crianças no Grande Rio

ças entre

ior que o de

is. Enquanto Agnes tem a
170, Ivoeti tem a melhor de
a região, com 72,8 anos, a

ntante mostra que a idade
do, as moças da
do, Nairam sempre
o e Desenvolvimento (Pnud)
2010, no lado: a Casa
dução, no campus da Uesj



o Estado do Rio de Janeiro
do e do Niterói, Zona Sul
do Rio.

man, e de chorar. Não tem
do julgamento por isso",
tauto por o que as de São

do São Gonçalo não
do e fornecer energia,
do que se trata de um
do Planejamento Urbano e

Artesanal considera que é
do que é. "A única renda
do em conta Saúde e
do de Saúde de uma

amento de metas para a
do e fomento à cultura
do para oferecer recursos

o rio sem fronteiras



REDE da Maré e Lapa faz
são duas das ONGs confirmadas
no 4º debate 'Rio, Cidade sem
Fronteiras', na Minerva, dia 9

O social sob um novo olhar crítico

Associação Casa Fluminense será lançada hoje para mapear programas governamentais

Com o objetivo de investigar investimentos governamentais, mapear a situação de programas públicos, elaborar e difundir propostas voltadas aos desafios do estado, a Associação Casa Fluminense se lança hoje, no Centro Cultural Santa Cruz. A instituição será formada por integrantes de entidades e movimentos sociais.

"O Rio avançou no campo econômico e na redução da violência, mas a desigualdade social e a estagnação das condições de vida e a mortifera situação dos moradores são desafios", disse José Maurício Zaccari, pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) e diretor executivo da Casa Fluminense.

De acordo com o lançamento da associação, será apresentado um mapa da desigualdade na

cidade e na Região Metropolitana, expondo os desafios que motivam a criação da Casa. O evento vai marcar também o lançamento da primeira edição da Casa Fluminense, a Agenda Rio 2017. A campanha vai promover uma série de eventos temáticos e receber depoimentos de especialistas em desigualdade social e governança para o Rio de Janeiro.

Cooperação entre prefeituras é pouco explorada por casais no Grande Rio



Em uma das áreas de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti.

Em uma das áreas de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Segundo os especialistas, a falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Segundo os especialistas, a falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Segundo os especialistas, a falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Segundo os especialistas, a falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Segundo os especialistas, a falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Segundo os especialistas, a falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Segundo os especialistas, a falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Segundo os especialistas, a falta de cooperação entre as prefeituras do Grande Rio é apontada por especialistas. Segundo eles, a falta de integração entre os municípios dificulta a gestão dos resíduos sólidos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara



Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

Um canal de coleta de lixo em São Gonçalo, o lixo é levado para o aterro sanitário de São João de Meriti. A falta de tratamento de esgoto em São Gonçalo degrada a Baía de Guanabara, afetando a qualidade de vida dos moradores e o meio ambiente.

UOL eleições 2016

Violência no Rio

Pós-Jogos, transporte, saúde: os maiores desafios do novo prefeito do Rio



Quem assume a Prefeitura do Rio de Janeiro no começo de 2017 vai enfrentar uma cidade em crise. O prefeito eleito terá que lidar com os desafios deixados pelos governos anteriores, como a violência urbana, o transporte público e a saúde. Além disso, ele terá que lidar com a expectativa da população por melhorias na qualidade de vida e na segurança pública.

O país Olímpico



As delegações para o Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos de 2016 já começaram a chegar. O Rio de Janeiro será o primeiro cidade brasileira a sediar os Jogos Olímpicos. Além disso, o Rio de Janeiro será o primeiro cidade brasileira a sediar os Jogos Olímpicos de Verão.

As delegações para o Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos de 2016 já começaram a chegar. O Rio de Janeiro será o primeiro cidade brasileira a sediar os Jogos Olímpicos. Além disso, o Rio de Janeiro será o primeiro cidade brasileira a sediar os Jogos Olímpicos de Verão.

04 EDUCAÇÃO

Um terço dos moradores da Baixada vive com o mínimo salário

Um terço dos moradores da Baixada vive com o mínimo salário. Segundo o estudo, a maioria dos moradores da Baixada vive em condições precárias e com dificuldades para pagar as contas. Além disso, a maioria dos moradores da Baixada não tem acesso à educação e à saúde.

05 MERCADO DE TRABALHO

UM EXÉRCITO SEM PERSPECTIVA

Um exército sem perspectiva. O mercado de trabalho brasileiro está em crise, com muitos jovens sem emprego e sem perspectivas. Além disso, a maioria dos jovens não tem acesso à educação e à saúde.

06 SAÚDE

Morte mantém taxa de mortalidade maior que no Rio

Morte mantém taxa de mortalidade maior que no Rio. Segundo o estudo, a taxa de mortalidade no Brasil é maior do que no Rio de Janeiro. Além disso, a maioria dos brasileiros não tem acesso à saúde e à educação.

07 SAÚDE

Crise econômica empurra para frente o acesso à saúde

Crise econômica empurra para frente o acesso à saúde. Segundo o estudo, a crise econômica está afetando o acesso à saúde e à educação. Além disso, a maioria dos brasileiros não tem acesso à saúde e à educação.

Monitoramento



Ampliando a capacidade de participação e controle social na metrópole

A Campanha Rio 2017 é uma síntese da missão da Casa: articular organizações comprometidas com a causa pública para formular e atuar juntas na defesa de valores comuns, frente a gestores e esfera pública. Os vínculos gerados e os caminhos abertos posicionam toda a rede de parceiros para cumprir um papel necessário quando se trata de conquistar um novo horizonte de construção democrática na cidade: o monitoramento de políticas públicas e condições de vida.

O desafio político do Rio no que tange à construção de uma gestão mais republicana, transparente e participativa, se converge com a missão da Casa na etapa por vir. A rede encerra seu ciclo de implantação com um espaço consolidado no debate político e com a meta de desempenhar nele ações relevantes no diálogo com as novas gestões, com destaque para o acompanhamento dos planos de metas na capital e em Niterói, os únicos municípios que têm obrigação legal de elaborar o documento.

A produção e difusão do Mapa da Desigualdade e de reportagens aprofundadas no ForumRio.org e o trabalho constante de compilação e compartilhamento de produtos, pesquisas e projetos de parceiros da rede via mídias sociais e newsletter Notícias Casa – hoje com quase 3.000 mil assinantes – são as principais ferramentas criadas até agora para o esforço de monitoramento. Partindo delas, desde o início de 2016, a Coordenação de Informação vem estudando modelos de acompanhamento de políticas com base nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. O projeto é uma iniciativa realizada em parceria com a Sustainable Development Solutions Network (SDSN), rede dedicada à difusão da gestão democrática das cidades a partir do ODS 11, e a GIZ, agência de cooperação alemã. A parceria vai resultar na elaboração de um manual sobre o processo de implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, trazendo informações sobre os indicadores selecionados no país para mensurar o andamento das metas globais e como a sociedade civil pode se apropriar deles.

A estratégia de monitoramento do ciclo 2017-2020 prevê a construção de um painel para checagem da presença de instrumentos de planejamento e gestão pública nos municípios (plano diretor, plano de mobilidade, plano de saneamento, entre outros); o acompanhamento da implantação de políticas e propostas da Agenda Rio 2017; a compilação e visualização perene

de indicadores de condições de vida e desigualdades na metrópole; e o contínuo acompanhamento da construção do plano diretor metropolitano.

Além do desafio da compilação e visualização de dados, a Casa vai atuar na produção de fontes alternativas de informação. Junto com o DataLabe, do Observatório de Favelas, vencemos recentemente o #Datashift Community Seed Funding Challenge com a proposta de criação de uma plataforma digital de geração cidadã de dados sobre saneamento básico em favelas e periferias da metrópole. A ideia enviada foi escolhida entre outras 43 iniciativas do mundo inteiro para ganhar cinco mil dólares e ser desenvolvida. A Civicus, plataforma que lançou o desafio, vai colaborar na busca de financiadores para viabilizar a implementação da plataforma.

Para continuar girando com fôlego e expandindo essa caixa de ferramentas de formulação, defesa e monitoramento de políticas a Casa tem na rede de associados e parceiros sua maior força e dela deriva toda a capacidade da organização de catalisar mudanças efetivas para conquista do Rio mais justo, democrático e sustentável que precisamos. Até fevereiro de 2017 o Núcleo Executivo sedia reuniões de planejamento para definição dos rumos e prioridades no ciclo que se inicia, em sintonia com a abertura e transparência que marcam a trajetória e o relacionamento com parceiros, associados e Conselho até agora, com a eleição de um novo mandato de conselheiros e direção executiva.



Finanças e Sustentabilidade



Inovação e mobilização para alcançar autonomia

A Casa Fluminense nasce a partir do engajamento voluntário dos seus fundadores. Na largada, o apoio do ISER na disponibilização dos recursos iniciais para sede fixa e equipe administrativa somado às doações iniciais dos associados-contribuintes foram fundamentais para a materialização da organização. No ano seguinte, o apoio da Open Society Foundations e do Instituto Arapyá proporcionaram condições para o fortalecimento do Núcleo Executivo e a realização dos projetos básicos previstos no Plano Estratégico 2013-2016.

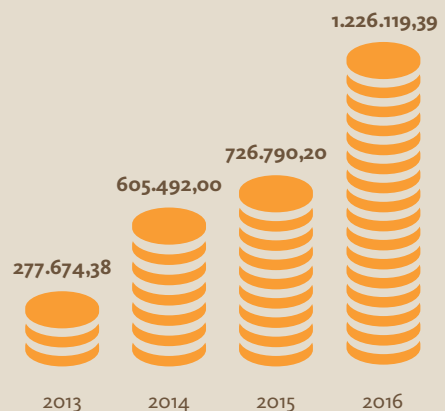
Em 2016, a chegada do apoio do Instituto Clima e Sociedade e a parceria com a SDSN (Sustainable Development Solutions Network) e a GIZ, agência de cooperação alemã, para pesquisa sobre implementação dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) completam o quadro de apoiadores.

Ao longo desses anos, a Casa sempre fomentou a cultura de captação de recursos junto a pessoas físicas, com rotina de incentivo à contribuição de associados e a realização de campanhas de *crowdfunding* para financiamento de ações, como o Curso de Segurança Pública e Cidadã, e, posteriormente, para formação e ampliação do Fundo de Ações da Rede.

Buscando difundir a mensagem de que a mobilização transformadora reivindica autonomia financeira, contabilizamos e valorizamos o engajamento voluntário de associados e parceiros como ativo fundamental para a realização plena da missão da Casa Fluminense.

RECEITAS ANUAIS

DOAÇÕES DE FINANCIADORES
E CONTRIBUIÇÕES DE ASSOCIADOS
E PARCEIROS (R\$)



Parceiros

- Ação da Cidadania
- ACOTEM – Associação da Comunidade Tradicional do Engenho do Mato
- Agência de Redes para a Juventude
- Agência Papa Goiaba
- Agenda 21 – Guapimirim
- Agenda 21 – Niterói
- Agenda 21 – Rio Bonito
- Aliança pela Água
- Amajac – Associação de Moradores de Jardim Catarina
- Anistia Internacional
- Apedema – Assembleia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente
- APELT – Associação de Pescadores Livres de Tubiacanga
- APPH/Clio – Associação de Pesquisadores e Professores de História de Duque de Caxias
- AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia
- Atletas pelo Brasil
- Biblioteca Comunitária Solano Trindade
- Bike Anjo
- Capa Comics
- Carioteca
- Casa da Rua do Amor
- CCOB – Conselho Comunitário da Orla da Baía de Guanabara
- CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular
- Centro Comunitário Irmãos Kennedy
- CESeC – Centro de Estudos em Segurança e Cidadania
- Cia. do Invisível
- Cidade dos Sonhos
- Cineclubes Buraco do Getúlio
- Cineclubes Mate com Anjo
- Circo Crescer e Viver
- Coletivo Câmera na Mão
- Companhia in OFF
- Comunidades Catalisadoras
- Comunitas
- DataLabe
- Defensores do Planeta
- Ecomuseu de Sepetiba
- Espaço Cultural da Grota
- FAPP/BG – Fórum dos Atingidos pela Indústria do Petróleo e Petroquímica nas cercanias da Baía de Guanabara
- FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
- FLIZO – Feira Literária da Zona Oeste
- FLUPP – Feira Literária das UPPs
- FORAS – Fórum de Oposição e Resistência ao Shopping
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública
- Fórum Comunitário de Jardim Gramacho
- Fórum de Direitos da Criança e do Adolescente de Niterói
- Fórum de Economia Solidária de Niterói
- Fórum de Juventudes de Niterói
- Fórum de Transparência e Controle Social de Niterói
- Fórum Estadual de Economia Solidária (RJ)
- Fórum Grita Baixada
- Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico
- Fundação Aviana
- Fundação Heinrich Böll
- GIZ
- Gomeia Galpão Criativo

- Guardiões do Mar
- IAB/Leste - Instituto de Arquitetos do Brasil Leste Fluminense
- IAB/RJ – Instituto de Arquitetos do Brasil Rio de Janeiro
- IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
- IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
- Ilumina
- Instituto Arapyáú
- Instituto Baía de Guanabara
- Instituto Clima e Sociedade
- Instituto Ecologic
- Instituto Enraizados
- Instituto Ethos
- Instituto Igarapé
- Instituto Mundo Novo
- Instituto Rio
- Instituto Vivos Por Direitos
- ISER – Instituto de Estudos da Religião
- ITDP – Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento
- ITS – Instituto Tecnologia e Sociedade
- Livro de Rua
- Lurdinha.org
- Meu Rio
- Mobiliza Japeri
- Mórula Editorial
- Movimento Baía Viva
- Movimento Projeto Central
- Movimento Pró-Saneamento e Meio Ambiente da região do Parque Araruama – São João de Meriti
- Mulheres de São Gonçalo
- Niterói Como Vamos
- O Instituto
- Observatório da Política Nacional de Resíduos Sólidos
- Observatório das Metrôpoles
- Observatório de Favelas
- Observatório Social de Duque de Caxias
- Observatório Social de Niterói
- Onda Verde
- Open Knowledge Brasil
- Open Society Foundations
- Ponto de Cultura Lira de Ouro
- Programa Cidades Sustentáveis
- Pró-Realengo
- Queimados Encena
- Queimados Pedalando para o Futuro
- Quilombo do Grotão
- Rádio Novos Rumos
- Rebaixada
- Rede Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis
- Rede Funk Social
- Rede Nacional da Primeira Infância
- Redes de Desenvolvimento da Maré
- Rio Como Vamos
- Rio Real Blog
- Rio+B
- Sarau Apadrinhe um Sorriso
- Sarau do Escritório
- SDSN – Sustainable Development Solutions Network
- SerCidadão
- Site da Baixada
- SOS Jardim Gramacho
- Spectaculu
- Terreiro de Ideias
- TETO
- Transferro – MDT
- UCB – União de Ciclistas do Brasil
- União Gonçalense de Ciclistas
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- Virtu Produções
- Viva Rio
- Voto Legal
- Voz da Baixada
- Vozerio

FOTO: Daniela Fichino



CONSELHO

Anabela Paiva
Eduardo Alves
Mariana Cavalcanti
Pedro Strozenberg
Valéria Pero

NÚCLEO EXECUTIVO

COORDENADOR GERAL
José Marcelo Zacchi

COORDENADOR EXECUTIVO
Henrique Silveira de Souza

COORDENADOR DE INFORMAÇÃO
Vitor Mihessen

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Lívia Cunto

ASSESSORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Inés Álvarez-Gortari

ASSESSORA DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL
Mila Lo Bianco

ASSISTENTE DE MOBILIZAÇÃO
Guilherme Karakida

ASSESSORA ADMINISTRATIVA
Larissa Cunha

ESTAGIÁRIO DE INFORMAÇÃO
João Pedro Martins

ESTAGIÁRIA DE COMUNICAÇÃO
Larissa Amorim

ESTAGIÁRIO DE DESIGN
Arthures Garcia

A Casa Fluminense agradece a todos os associados, parceiros e integrantes da equipe que tornaram possível esta construção compartilhada. Seguimos juntos em busca de um Rio mais justo, democrático e sustentável!

FICHA TÉCNICA




COORDENAÇÃO
Inés Álvarez-Gortari
Lívia Cunto

DESIGN
Mórlula_Oficina de Ideias



Rua do Russel, 76, 5º andar
Glória – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22210-010
Tel: (21) 3253-3709

www.casafluminense.org.br
casa@casafluminense.org.br

 /casafluminense
 /casafluminense
 /casafluminense